

TESTAMENTO

No final do Carnaval de 2003, retirado na Casa de Praia do Meco, procurei ocupar o meu tempo lendo a imprensa nacional, regional e local para me ir mantendo informado à cerca das coisas do meu reino e de outros espalhados por todo o Portugal.

Acerca deste meu Rincão, fiquei com uma ponta de desilusão ao ler as últimas do Carnaval do Ano passado. Admirei-me muito e surpreendi-me também com os desabafos do ciclista Gonçalves acerca do mesmo e por breves momentos pensei se valeria a pena continuar com isto, ele parece que há gajos que não merecem nada. Mas depois, pensei melhor e lá decidi voltar mais um ano que este que passou então, não merece que se deixe de lado uma das poucas coisas que sei que vos faz feliz, em tempos em que estou certo, isso não é fácil.

Por isso, eles que se lixem, vão apanhar taralhões nas margens da ribeira ao fundo das Cabeças e avancemos sem demoras. Pois decidi vir!

Solicitei a cedência gratuita de um helicóptero para esta visita turística e sobrevoando Figueiró dos Vinhos fui aconselhado a ver do ar as obras que se realizam no sub-solo, bem guardadas do mau agoiro. A este propósito sublinhe-se o facto de a Câmara Municipal ter incrementado de sobremaneira o seu quadro de pessoal no que tocantes a fiscais de obras que, um pouco por toda a vila, lá vão controlando à sombra das suas padieiras e ombreiras o rápido andamento da reabilitação das ruas, vias, quelhas, largos e praças.

Estes doutos fiscais acumulam estas funções com as suas profissões de reformados, comerciantes ilustres e estrategas envergonhados.

O aparelho ultraleve em que me fiz transportar, fez-se à pista, uma, duas, três, quatro ... vezes até que aproveitando ventos de feição finalmente aterrou numa das pistas do futuro Aeroporto Intermunicipal da Zona do Pinhal, sediado junto à Barraca do Salvador, obra mais significativa da grande congregação de objectivos e interesses dessa futura comunidade que se estabeleceu com os nossos irmãos carnavalescos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e outras tribos e etnias vizinhas que em matéria de Carnaval se irão juntar a nós.

Aliás, a este propósito deixem-me lembrar-vos que temos tido muito bons resultados deste entendimento triangular manifestando nesse grande Hospital Intermunicipal, que por acaso também fica por ali logo em frente, local onde, pasme-se, as ambulâncias pedroguenses param.

Vaticino que tal como com a festa dos pequeninos jovens também o Carnaval, esta festinha singela e tradicional dos figueiroenses venha a ser intermunicipal, não sendo de descurar a ideia de que em vez de desfilarmos no CARNAMERCANDRÓMOLO... figueiroense tenhamos que passar a desfilar na Devesa ou nas águas límpidas da Prazelândia.

Feito o check-in e tendo ir apanhar a minha mala, e diga-se é uma mala nova à passadeira rolante que já corria para a Aldeia da Cruz, vim novamente a penantes e cheguei ao exterior envidraçado de aeroporto onde me deparei com um bem organizado sistema intermunicipal de transportes públicos onde podia optar por uma de uma panóplia de opções.

Assim, podia ter vindo de metro de superfície instalado nas vias das Águas do Centro que me deixaria no entroncamento do Cabeço do Peão, apanhando depois as várias linhas em direcção à baixa, sempre com a vala aberta. Ou então podia também ter vindo no *Autopuman* pintado a inox que me traria à praça do município.

Acabei por optar pelo serviço de Táxi das mais de 11 companhias que operam no exterior do Aeroporto nessa imensa praça aberta de táxis de aluguer, servida por profissionais profundamente solidários, amigos do seu amigo, camaradas de profissão e que me convidaram solícitos a entrar nos seus veículos de transporte para, por uma bandeirada reduzida, me transportar às várias paragens que usam em Figueiró dos Vinhos e tanto podia ser na praça ancestral propriamente dita, como em outras *volantes* na Rua do Relógio, atrás da Albergaria Solar, junto ao Coreto, no ramal, na estrada da Arega etc, etc ... são tantas as opções !

Pelo que fui ouvindo, só espero e faço votos que a reduzida bandeirada não dê em paulada nem em bofetada o que me dizem ser o habitual entre a classe taxista figueiroense.

Fiquei alojado na “Albergaria O Solar” com vista sobre a Praça e ali fui pensando nos dias que passei em Figueiró e como estaria agora o meu bom povo. Tomei o pequeno almoço na sala de chá do Horizonte Novo, e ao almoço empanturrei-me com as iguarias da gastronomia local no grande restaurante “O Covil das Freiras”. Bebi a minha bica de café de saco no antigo café central até que me lembrei que também tinha que fazer alguma coisa de útil e decidi investir.

Desloquei-me ao GADEL onde fui superiormente atendido pelo Tintin e onde me foi facultado esse grande instrumento de incentivos à fixação de empresas nos parque industriais. Assim mexi os meus cordelinhos e lá consegui, com meia dúzia de telefonemas sábios e oportunos e longe das luzes da ribalta que as televisões sempre proporcionam (mas nada resolvem, digo eu) e lá me consegui instalar no Parque Industrial, unidade onde presentemente se confeccionam os fatos dos Carnavais de Veneza, Ovar, Nova York, Caxias, Rio de Janeiro (aqui é mais de tanga, tal como está o nosso país diga-se!). Para além desta produção toda ela virada para o mercado externo, ainda por lá se confecciona parte da roupas das novas lojas de vestuário que entretanto abriram neste meu rincão, no prédio do ventoinhas, localizadas no rego desta coisa (vão lá ver onde é...)

Ao fim da tarde, encantei-me com o ar moderno e típico das tasquinhas cá do burgo, algumas que estão preparadas para pista de *bowling* no balcão tal é a matéria propícia ao deslizar das bolas.

Como momentos de lazer, privilegiei este ano os desportos radicais de índole motorizada para ser mais concreto, os chamados raids nocturnos de Moto 4, pelo Centro Histórico e Zona Envolvente (chama-se assim porque assim apanha o resto todo...) a velocidade moderada própria daquela motorizada de crianças com bateria eléctrica.

Tal como eles, fi-lo sem maldade nenhuma, afrouxando sempre que de uma porta saía uma velha, um cachopo, um gato ou um cão, não por medo, mas sim por respeito, aliás porque as condições de segurança estavam devidamente asseguradas.

Dei comigo a pensar se esta rapaziada não poderia dedicar-se a desportos mais consentâneos com algumas idades, posições sociais, estatuto e outros pergaminhos, por exemplo a natação, o pedestranismo ou o ciclismo? Para não falar nos desportos com bola nos seus várias modalidades, tamanhos, formas e buracos.

Desaustinado, fruto das bebedeiras e misturas explosivas de shot's, passita e lotações esgotadas, passou-me pela cabeça um devaneio e vai de arranjar o que outros sob os mesmos efeitos vandalizaram. Na ocasião, tranquilizou-me a acção das forças de segurança que, no decurso de tais actos me cobriram a retaguarda. Continuo a acreditar nos brandos costumes da sociedade figueiroense, se bem que as tradicionais chapadas não ficaria mal a ninguém.

Versando o tema do desporto, assisti na nova bancada coberta e aquecida do Novo Estádio Municipal ao jogo de preparação para o EURO ou para a falta deles, tendo observado que é necessário passar à terceira fase sem mais delongas. Sei que o amigo Presidente da Federação Municipal do Desporto já se pôs a caminho de Lisboa e tudo estará pronto *in illo tempore*.

Deixo apenas uma nota técnico/táctica ao nosso conterrâneo discípulo de Mourinho: a utilização da táctica e do grau de concretização de penaltys ao balcão no período de intervalo fará com que os resultados do futebol pareçam de basquetebol. Emborca-se às dúzias ... No futebol moderno em vez de marcar, trata-se de emborcar!

Influenciado pela diversidade e qualidade da oferta cultural foi-me difícil escolher entre as actividades e festivais que ocorrem para o povo no Salão da Filarmónica e para as elites no Clube Figueiroense. Tendo eu o dom da ubiquidade, coisa que outros não têm, lá estive sentado com algumas dores nos quadris provocadas pelo pau das cadeiras do salão, lançando cobras e lagartos sobre esses mauzões da câmara que não querem deixar brilhar as estrelas artísticas do rincão. As peças tinham cunho pessoal e artístico de Margarida La Féria. O palavreado dos discursos "à la Banche", menos polido mas que também faz rir, marcaram um género de tragicomédia que mereceu aplausos de alguma assistência familiar.

Já no Clube Figueiroense, adquiri a preço módico o bilhete acompanhado do dicionário *bi lingue*, tendo-me deliciado a ver as peças do meu primo Zanni e Copommice. Ao que me contaram, ao longo do ano, ali decorreram também alguns espectáculos musicais, para os quais nem sempre se conseguia arranjar bilhete tal era o elevado grau de afluência registada.

Com algum espanto, fui então convidado como ilustre estrangeiro adoptado por este rincão a apresentar uma exposição de escultura, pintura e fotografia, tendo-me desde logo posto ao dispor do sector cultural da autarquia para promover por alturas das Festas de S. João a minha colecção de calendários de oficina, que é de arregalar as vistas e puxar por ele. Esperem e logo verão ...

Andando eu frequentemente teso a este propósito, não adquirindo os euros necessários para comprar o jornal, rumei ainda à Biblioteca Municipal onde li os periódicos de fio a pavio, tendo por sorte sido convidado a fazer uma máscara de

maquilhagem para além de, com cara de anjinho papudo, ter assistido a uma hora do conto que eu pensei que era de reis mas que era para miúdos, público e doutores especializados.

Saindo eu já tarde das catacumbas da Biblioteca, comi uma sandocha no Rei dos Leitões e instalei-me no espaço conventual a ouvir um conjunto de operetas o que me aconchegou a alma e elevou o espírito.

Procurando algo de recreativo mais popular, corri os bares alternadamente, tendo depois a horas ainda curtas avançado para o dancing/bar na recta da Ervideira, onde o Sol se torna Nascente e a música de gosto inoxidado onde toldado pelo fumo e pelos vapores de acalitos enxaguados me parece ver que as novas são sempre novas e as velhas tentam parecer novas...

Já nesse espaço, senti total segurança, não só pelo corpo de intervenção pacífico privativo que nos vigiava, mas também pelo alto dispositivo de segurança de carros da brigada que zela pela nossa saúde. Corroído pelos sucos gástricos e pela má qualidade do Whisky Novo avancei para a esplanada dos "Gatos da Noite" onde nunca uma salsicha e uma cerveja sem gás me soube tão bem!

E não sei se terá sido da mostarda ou do ketchup baixei ao SAP, onde o Dr. Pereira me aplicou uma das sua mezinhas hisdus que manipulou lendo seu Tratado de Medicina Oriental que trouxe de Goa.

A maleita era de tal forma irreversível que fui internado no Hospital de retaguarda da UAI do Bairro Novo, onde depois de uma longa ocupação das novas camas disponíveis passei à secção de dependentes. O veredicto médico posterior despachou-me para a Mortuária de onde aliás vos escrevo.

Seguidamente irão ser transmitidos os meus últimos desejos, bens e haveres porque eu cá sou dos tais que não senti a crise estando aliás muito satisfeito com o meu amigo Primeiro Ministro Portas Burroso, no qual eu aliás votei (porque eu votei, não sou como outros que agora dizem que não votaram ...).

Mas sempre lhes digo, também Maria Madalena se arrependeu

E agora antes que estique definitivamente o pernil, prestem atenção:

À Senhora Câmara em Particular

- ✓ Um sistema electrónico de informação ao Município para as obras a lançar, em início, em curso e em fase de conclusão
- ✓ Um funcionário para o Arquivo
- ✓ Um controlador para os varredores
- ✓ Um sistema de segurança anti-roubo, com instalação de vídeo-vigilância
- ✓ Um relógio de precisão patrocinado pelos cafés Delta
- ✓ Uma Linha Azul para “Ofícios Achados e Perdidos”
- ✓ Um Regulador de temperatura para o gabinete da Contabilidade
- ✓ Um extractor de fumo para o WC do Piso Superior
- ✓ Uma prateleira para o stock de estagiários
- ✓ A cedência de um computador à Assembleia Municipal para apresentação da correspondência em Power Point

Á Senhora Câmara Municipal

Dr. Manata – A Presidência da Área Metropolitana da Zona do Pinhal

Dr. Pedro Lopes – O reforço da mediação cultural

Sr. Fernando Batista – O livro autárquico “Oficinas do meu desconcerto”

Eng.º Rui Silva – A Presidência da “Mesa dos 30” e um escriba para discursos de ocasião

Dr. Álvaro Gonçalves – Uma placa de Director

Dr. Carlos Lopes – Reuniões inter-activas para acerto dos horários de café

Eng.º Mendes Lopes – O zonamento dos funcionários a seu encargo

Eng.º Luís Filipe – Um curso intensivo na infraterra

Dr. Silveirinha – Um escorrega com saída no Gabinete da Presidência

Eng.ª Isabel – Umas Férias na Cumieira

Sr. João Henriques – Uma contagem efectiva do tempo de serviço

Sr. Jorge Cardoso – O aumento das horas diárias para reforço da conta bancária

Sr. Vitor Oliveira – O cargo de Fiscal dos Fiscais

Sr. Arquitecto Marta – Um Plano de Pormenor “tipo Bairro dos Pescadores”

Arquitecta Sónia – Uma caixa de tartulhos tipo “malha-sol”

Eng.ª Elisabete – Um manual de aquecimento a lenha

Sr. Fernando Silva – Uma caixa de frutos proibidos ... e desconhecidos!

Eng.º Gonçalo Brás – Uma cartografia pormenorizada para os esquecimentos do superior

Noiva Teresa Trancoso – Um arco-iris

Maria João Alves – Uma garrafinha de agua das termas de Vila Facaia para tratamento da verruga

Ivone Napoleão – Uma caixa de velas para iluminar as alminhas

Eng.º Manuel Paiva – 5 secretárias para ordenamento dos transportes concelhios

Dr. Fernando Pires – Um conto de fadas

Sr. Horácio Oliveira – Um par de patins para deslocações mercantis

Sr. Santos (Fiscal) – Um manual de arquitectura, engenharia ... enfim, de tudo!
Sr. Carlos Baião – Uma caixa de comprimidos para os esquecimentos autárquicos
Sr. José Lucina – O manual de mecânica da PEUGEOUT da Presidência.
Sr. Fernando Nunes – Sem maldade nenhuma, um espevitador para apertos autárquicos
Dr. Victor Duarte - Meu amigo: POCAL, POCAL ... entrevistas zero!
Dr.^a Fernanda Pinto – Uma coscuvilhice a 3 dimensões.
Dr.^a Maria João Lopes – Um espelho retrovisor

Individualidades ou, talvez não.....

● **Dr. Manata** – Um sistema de videoconferência ligado a Zeged
Dr.^a Alzira Manata - A continuação da boa disposição carnavalesca.
Dr. Jorge Pereira – Um passaporte com 50 folhas
Sr. Álvaro Lopes – Uma Tribuna de Opinião no Expresso
Dr.^a São Lopes – O dístico “I love Figueiró dos Vinhos”
Dr. Martelo – Uma limitação de mandatos de padrinhos marchantes
Dr. Eduardo Fernandes – Um investimento no Concelho de Figueiró dos Vinhos
Eng^o. António Armindo – Uma avença na Câmara Municipal
Sr. Aguinaldo Feitor – A Revista “Arquitectura Hoje”
● **Dr. Amaral** – Um taco para o 19.º buraco
Sr. Juvenal Domingos – Um contrato exclusivo para a iluminação de Marte e arredores
Sr. Gameiro – O cargo de mediador dos problemas da Toca
Dr. Manuel Alves – A organização decente da Cruz Vermelha de Figueiró dos Vinhos
Sr. Jorge Graça – Um livro de Recolha de assinaturas para candidaturas
Sr. Jorge Abreu, vulgo Speed – Um futuro cargo à tua altura
Dr.^a Marta – Um curso intensivo nas “Jornadas Quaresmais”
Sr. Amândio Ideias Mendes – Um conjunto de ideias para o Plano de Actividades da
Junta
Sr. José Martins – Uma lista de inscrições parar jantares políticos

Sr. Isidro Conceição – Um Ice-Tea

Sr. Jorge Domingues – O livro de Memórias Políticas “Obras Municipais de Recuperação Urbana”

Dr.^a Margarida Lucas – Uma caixinha de desilusões de ilusões

Doutor Paulo Beça – Uma viagem ao Iraque ... agora em segurança!

Sr. Luís Filipe Lopes – Uma almofada

Sr. João Cardoso Araújo – A administração politico-contabilística do feudo empresarial

Dr.^a Carla Jorge – Um verdadeiro cargo de trunfo laranja

Eng.^o Jorge Agria- A actuação do Artista disfarçado

Economista Eduardo Silva – Um curso de fisioterapia árabe

Sr. António Leitão – A revisão da agenda das falhadas

Sr. Célio Fonseca – Um subsidio para aquisição de um telemóvel com agenda gastronómica

Sr. Paulo Batista – Uma caixa de paciência

Dr. Jorge Rui – Uma caixa de vitaminas

Sr. Alfredo Quintas – Um contrato com o Sporting da Covilhã

Sr. Jorge Furtado – Umas merecidas férias na Lua

Eng.^o Alexandre Calheiros – Uma estaca

Sr. Fernando da Farmácia – um lote de amigos escolhidos a dedo

Sr. José Manuel Silva, vulgo Ventoinhas- Um elevador

Sr. Daniel Antunes – Uma “Danipizza”

Sr. Miranda – Uma recuperação rápida

Sr. José Carlos Quintas – Um *ship* anti-roubo para o novo computador

Sr. António David – Um convívio De... métrio.

Sr. Artur Moutinho – A Abertura de uma central de táxis na Zona Histórica

Sr. Padre António – Uns banhos de água salgada na Praia da Claridade

Sr. José Machado – Uma Brigada de Intervenção Rápida para substituição do plástico

Sr. Carlos Encarnação(Doce Mel) – Um Ferrari para correr as sucursais sob sua gerência

Professora D. Manuela Pereira – O cargo de Provedora-Executiva das Vicentinas

Professora Rosalina – Uma caixa de Planos de Pormenor

Professora Isabel Peres, vulgo Aguinalda – Um destacamento trianual para o
Conselho Executivo

Sr. Aurélio Rodrigues- O Ante-Projecto do Projecto a projectar no Parque Industrial

Dr. Branco – A nomeação de Gestor do Centro de Saúde

Enfermeira Maria José – O cargo de Gestora do Hospital da Misericórdia

D. Isabel Barra – Um livrinho de senhas de metro para o Bairro Novo

D.^a Luísa Furtado – Uma noite ao Luar

Ant.^o Coelho Mendes, vulgo, 'Tónio da Aldeia-O meu reparo “A velhice é um posto”

● **Sr. Alberto Simões** – Uma quota da Toca

Sr. Victor Camoezas – Um seguro contra prejuízos nas festas no Concelho

Tenente Jorge Gonçalves – Uma moldura nova com a fotografia da sogra

Sr. Paulo Trancoso – Uma garrafinha de Xoda-se para as dores

Sr. José Napoleão – Um regresso rápido às convocatórias

Eng. Armando Agria – Uma reciclagem na maternidade para partos quadrúpedes

Dr. Carlos Artur – Um salão de bridge para o bilhar de bolso

Sr. Jorge Quaresma – O renascer da “TV Rural” do Ribeiro Travesso

Sr. Nelson Quintas – A reciclagem do curso de vigilância

● **Sr. Victor Marques** – As 10 maneiras de trambulhar sem prejudicar a vida social

Sr. Victor Jorge – Uma agenda para marcação das reuniões pós laborais com novas
amizades financeiras

Sr. Fernando (Tintas d'Alge) – Um terminal Multibanco para pagamentos de ocasião

Sr. Carlos Medeiros – A Monografia da Filarmónica pós-1989

Sr Joaquim Neves – Uma talha laranja

Sr Carlos Cotrim Gaspar- Uma avença com a GNR

Sr. Jorge Lopes- Um reservado para receber as matronas do Centro

D.^a Alice Leal – Uma multinacional para aluguer de fatos de Carnaval

Prof. José Afonso- Um ramo de Margaridas

Estabelecimentos

Figueiró Tipo: Um conjunto de máscaras químicas anti- pó vegetal

Sipical: Um berço em alumínio termo lacado dourado

Tintas D´Alge: Uma lata de tinta anti fungos vegetais e anti neuras carnavalescas

Mármore Paulânia: O aproveitamento das mansões para exposição do mármore

Eurovegetal, Lda: Uma sessão de fogo de artifício, em falta, para a inauguração da ampliação das instalações

Costa & Alface: A revisão monetária dos orçamentos para máquinas de alta tecnologia

Citreze: A criação da salsicha sem álcool para as madrugadas de Domingo

Complexo Turístico Inox/ Sol Poente: Um alarme anti-BT

Toca do Môcho – A obra “ A rusticidade da gastronomia figueiroense”

Restaurante Paris: A criação do stroghonof “Um empresário de sucesso”

Gracilauto: Um contrato de leasing para substituição do parque automóvel da câmara

ACH – Um subterrâneo aéreo para cargas e descargas

Manuel Dias Cravo: Uma lata de tinta branca

Lavandaria Branca de Neve: Um limpa nódoas para o reclame

Móveis Beira: Uma macumba apropriada a operações Stop

Armazéns Lúcio Arinto: Um espanador para limpar os incómodos do desenvolvimento local

Ourivesaria Lourenço: Um Plano de Pormenor de Desenvolvimento urbano

O Baú : A promoção da lingerie PN

Foto Melvi: O negativo de uma conversa de comadres

Terrabela : Uma indemnização de acordo com o movimento diário

Banco Espirito Santo: Um carrocel BES 360 °

Farmácia Serra: Uma boa inserção no ambiente figueiroense

Correios: Um tubo de cola SUPER 3

Casa Dos Leitões: Uma desintoxicação leitonal

Pastelaria Renatos: A criação de um recanto para conversas de intelectuais

Pastelaria São Sebastião: A criação da empada Doutora *honoris causa*

● **Pronto a Vestir Anita** – Um borrifador

Fati Vestuário de Criança: A actualização das novidades

Papelaria Jardim: Um *vezómetro* para ordenar o atendimento

Pastelaria Pingo Doce: A abertura de sucursais nas várias praças de táxis

Centro Comercial: Umas ventoinhas para condicionar o ar

Sereira Bazar, ex “Loja dos Trezentos” – Uns ticket´s-refeição para Restaurante Chinês

● **O Solar:** A criação da especialidade “Bife à Kadhafi”

Restaurante Panorama: Uma pílula *herbalife* para anorécticos

Casa Manuel Domingues: A renovação dos stocks para 2005

Café Cardoso: A cedência das instalações para a futura Casa do Benfica

Loja Gaspar: O prémio “Montras da Época”

Fátima Fonseca: Um chaveiro para distribuir pela vizinhança

Papelaria Tila: Um telemóvel de 3.^a geração

Café Novo Horizonte: Um conjunto moderno de Nadas de Nada

Funerária: A ligação directa à Fonte Guimarães para manter os grelos viçosos

Loja Atrás do Solar: A reconversão do ramo em loja chinesa

Ourivesaria Gaspar: A criação de um museu

Jornal A Comarca: A publicação da reportagem “As Mães de Arega”

Jornal Expresso do Centro: Um correspondente no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Seguros Fidelidade: A criação de um seguro para viagens interplanetárias

Fábrica de Pão de Ló: Preços doces para Mostras Gastronómicas Concelhias

● **Salão 3 Dimensões:** Um corte de *bom feitio*

Pesqueiro 47 – Uma sucursal em Sanchenxo

Armazéns Idalino Lucas: A revisão do Plano de Evacuação contra cheias

Florista 2000: O fornecimento alternado de flores

Barbearia Elegante: O cargo de aparador-mor da relva do Novo Estádio da Luz

A Petisqueira Figueiroense: A certificação do prato “Jaquinzinhos de Paciência”

Café Os Manos: Uma cassette da charanga de S. João

● **Florista Vila Flor:** Uma caixa de lagostas

Casa Dilar: O bordado comemorativo dos 800 anos do Foral

Clínica das Dietas: Uma placa identificativa

Mercearia Os Rapazes: Um carro por um canudo

Mercearia O Silvino: Parabéns pelas novas instalações

Adega Dos Passarões: Um tinto de qualidade super-aditivado

Supermercado Pérola: Uma sucursal na Tendinha

A Ferreira Leitão & Filhos: Um negócio da China

A Tendinha: Um ecrán para o EURO 2004

Diconfex, vulgo armazém do Quineta: Uma merecida medalha de mérito empresarial

Barbearia Ricardo: A re-edição do corte Pente Zero para convívio militares

Farmácia Correia: A edição actualizada do Livro “O papa prémios”

Talho José Eduardo: Um extracto de carne para novos perfumes

Talho da D^a. Ilda: A abertura de um Talho no Mercado de Arega

Sócarvalhos : A construção de uma vivenda tipo XXL

Farmácia Vidigal: A abertura da Provedoria do Cliente

Restaurante A Tricana: A criação do doce da casa “O papa hóstias”

Casa Das Iscas: Uma esplanada na Fonte dos Amores

Ourivesaria Coimbra: O lema “Cliente abonado, acesso condicionado”

Mercearia do Joãozinho: Uma isca para travar

Seguros Europeia: Um seguro autárquico

Café Rotunda: Um anti-derrapante

Juvenal Alves Domingos, Lda: Um subsidio para obras em curso e inacabadas

Grafivil: Um corrector de gralhas para obras locais

Talho Crisóstomo Mendes: A promoção da carne “Picanha Luxemburguesa”

Sapataria da Rotunda: Um solário

Convicsão: Um painel 3 dimensões

Ginásio Naciolinda: Uma avença com as matronas do Centro para curso de cosmética carnavalesca

Studio Sérgio: Um moderno sistema de segurança

Cabeleireira Lurdes: Uma ligação por satélite à “SIC NOTÍCIAS”

Plátanos Bar: Uma desinfeção ao tartulho

Ficape: Uns corpos sociais a gosto, com gosto, sem gosto ... gostosões!

Padaria Figueiroense: Um contrato de *catering* com o Bar do Pranchas

Bar do Jardim: O DVD “ O Solar do Pranchas”

Café Lucilia: Uma calculadora

Total, ex-Galp: A expansão TOTAL dos patrocinadores caseiros

Dotladen – Um espaço internet para o historial da Filarmónica

Cozinhas em Madeira: Um Horário de Abertura

Clínica Dentária : Um corrector para corrigir a agenda das marcações

Café Maçudo – Um cocktail gelado “Moto 4”

Evaristo Alves – Uma participação na FIGEXPO 2004

Bombas Cepsa: O meu desejo “Que a liberalização dos preços traga a justa distribuição dos patrocínios”

Supermercado Novo Mundo – Um corpo brasileiro de segurança privativa

Restaurante Caçador: A estreia do prato tradicional na semana gastronómica do conelho “Migas à Barrica”

Café Nicola: Uma caixa de Xanax para eventos desportivos

Hospedaria Malhoa: Uma visita pastoral para benzer a nova televisão que garanta as vitórias encarnadas

Supermercado Doce Mel: A aquisição do Antigo Campo da Bola

Sonuma: Um conjunto de lérias para protecção de telhados de vidros

Carpintaria Albino Silva: Um sofá para descanso **OBRIGATÓRIO** do patrão

Churrasqueira Lopes: A promoção da Mimi a gestora de pessoal

Joaquim Coelho Quaresma Ferreira: Um subsídio comunitário para a aquisição das instalações da MAFREL

Infraterra: Um Caderno de Encargos para cumprimento de prazos

Restaurante Briosa: O prolongamento do metro de superfície

Enigma Sport: Um subsídio para espécies em vias de extinção

Serralharia Ulisses: Um reservado para as visitas do Óscar

Restaurante Sagitarius: Um novo nome “Rei Sagitário: cozinha económica”

● **Figueirógas:** A criação de uma chave mestra para o Parque Desportivo

Café Central: A promoção “ Por cada viagem de táxi, uma bica ao balcão”

Lavagem Automática de Carros – Uma campanha de angariação de carros para dar que fazer aos empregados

Loja Chinesa: O disco repetitivo “No perçoço”

Decorgaby: Um manequim

Loguifashion 2: A Abertura de um franchising “Fátima Lopes”

Sapataria Suzy: Um par de sandálias chinesas

● **Vesticentro:** A edição de uma colecção de gravatas

Retrosaria Martins: Uma recauchutagem lucrativa de pneus para carros de linhas

Pizzaria Latinos – Uma Pizza Antiquário para Mostras Gastronómicas

Rádio Condestável: Um posto permanente de reportagem em Figueiró dos Vinhos

Instituições

Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos – A efectivação do protocolo com o Centro de Emprego

Junta de Freguesia de Arega- A subscrição pública para uma Estátua ao Presidente da Câmara

Junta de Freguesia de Aguda- Um calcida

Junta de Freguesia de Bairradas- Uma caixa de velas

Junta de Freguesia de Campelo- O livro “A história da Mobilização pela Extensão do Centro de Saúde”

Centro de Emprego: Um sistema electrónico de apostas para a nomeação do futuro Director

Biblioteca Municipal: O livro “A exaltação”

Tribunal: Uma enfardadeira judicial

Registo Civil: O sorteio dos computadores encaixotados

Notário: Uma ampulheta para atendimento personalizado

Escola Preparatória: Um cadeirão

Escola Secundária: Um destacamento permanente da Brigada de Minas e Armadilhas

Casa do Povo: O Pisca-Pisca

GAT: Um projecto de arquitectura para o Plano de Pormenor da Hora do café

Centro de Saúde: A criação da Liga dos Amigos do Centro de Saúde

Repartição de Finanças: Um curso de formação fiscal e de atendimento para a nova geração

Tesouraria: O solitário

Caixa Geral de Depósitos: A mudança da placa para “Banco Laranja de Investimento”

Caixa de Crédito Agrícola: Um Tratado de Eleições Domésticas

Associação Desportiva de Fig. dos Vinhos: A promoção do sangue novo figueiroense

Filarmónica: A opereta “O lambe-trambias pacificador”

Bombeiros Voluntários: Um calendário anual sem os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro .

Santa Casa da Misericórdia: A gestão da obra social em tempo de vacas magras

● **Clube Náutico:** Um curso de navegação à margem

Centro Hípico: A utilização a tempo inteiro da Tribuna da Tenente Valadim

Conferência de São Vicente de Paulo: Um manto rosa para as vicentinas

GNR: Cabo da Boa Esperança, Cabo Mondego ... Porra, é tanto cabo !

PSD: Um conjunto de sofás com “table” para as sessões municipais

PS: Uma refeição económica para jantares políticos

FINAL

Sentindo os rigores da invernia que assolou os domínios carnavalescos neste ano de CARNAVALOFODORAL no rincão figueiroense, lamento que o sol tenha sido de pouca dura, mesmo assim permitindo que me mostrasse em toda a minha glória e esplendor.

Deviam bater com os cornos nas paredes escarpadas das Fragas de S. Simão os cabrões que servindo-se do meu nome andam a partir os bancos, os candeeiros, os vasos, os sinais de trânsito, as portas, os vidros e os caixotes do lixo, enfim, tudo o que sendo inanimado não lhes pode pregar um murro nos cornos, o qual seria bem assente dada a enorme estrutura craniana de que se revestem .

Sendo o ano do EURO, da retoma – *espera-se* – de uma nova Ministra das Finanças – *espera-se* – do novo Quadro Comunitário de Apoio – *espera-se* – e fundos perdidos em barda – *temos a certeza* -, deixo aqui algumas ideias para que o Carnaval de 2005 seja ainda mais potente:

- a) Que as matronas do **Centro** desfilem em fatos de samba brasileiro;
- b) Que o matracão do **Douro** nunca amoche;
- c) Que a **Juventude** faça o Mosteiro dos Jerónimos;
- d) Que o **Bairro Novo** traga a “saga dos três porquinhos”;
- e) Que as 4 estações do **Barreiro** passem a 6 ou 7 apeadeiros;
- f) Que a Fonte das **Cabeças** continue a deitar bom vinho;
- g) Que a bomba da **Escola Secundária** continue sem rebentar;
- h) Que a **Aguda** traga finalmente um carro;
- i) Que as ratinhas da **Várzea** não cheguem nunca a ratazanas;
- j) Que em **Campelo**, o Trutas case finalmente;
- k) Que aos cavalos do Rei de **Arega** lhe dê prisão de ventre;
- l) Que os **Bombeiros** poupem as peles até ao ano que vem.;

m) Que o Carnaval seja anunciado na televisão, nos jornais nacionais e tenha direito a destaques, por exemplo, no “Herman dos Mininos”. É tudo uma questão de investimento a executar por empresas da terra, que dominam o ramo das árvores, das coves galegas, trouxas, do pau do feijoeiro e das empas para os tomateiros.

Perspectivando economicamente a coisa, a promoção do Carnaval 2005 teria uma repercussão económica só igualada ao EURO 2004 com a criação de 500 micro-empresas com 100 empregados cada, produzindo *merchandising* próprio tal como cuecas, t-shirts, bonés, cachecóis, gravatas, boxeurs, laços e outros adereços aos quais seriam postegados o logótipo do Carnaval 2005 idealizado pela designer Teresa Gonçalves e produzido pelo consórcio Samarritas & Manelzito, Ld^a. – Oficinas Gráficas da Ribeira do Bóleu.

Que a tanto nos ajudem os nossos patrocinadores e público fidelizado que no ano de crise moral, psicológica e económica profundas ainda terão alento, vontade e cêntimos suficientes para me visitarem nos meus cortejos de Figueiró dos Vinhos .

Não se esqueçam que nos próximos 40 dias se segue um período de jejum, de água e pão pouco, à base de carne de peixe espada e abstinência sexual com a dos outros, referencia expressa do provedor do Carnaval “ Bigodes da Cruz de Ferro”.

Os dias que aí vêm serão de Festa tendo eu já um lugar reservado na cathedral da Luz para assistir à final do EURO 2004, entre Portugal e a Letónia, o qual iremos ganhar já que entretanto haverá uma chicotada psicológica na Federação Portuguesa de Futebol sendo arvorado na presidência o nosso Pinto da Costa e a seleccionador o Mourinho do Zêzere pelo que será um momento de exaltação da nacionalidade de Portugal das comunidades de Camões e do Carnaval também.

Esperem e verão!

Até ao meu regresso!